

**IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO GRUPO PET-MEDICINA VETERINÁRIA/  
AGRICULTURA FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DO  
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE PARA A MELHORIA NA  
QUALIDADE DO LEITE**

Elvis Heberle<sup>1</sup>

Larisa Gobato<sup>1</sup>

Anderson Bedin<sup>2</sup>

Andressa Carine Dalmutt<sup>2</sup>

Daniella Castro Bessani<sup>2</sup>

Diogo Cortese Foiato<sup>2</sup>

Franciele Fankhauser<sup>2</sup>

Gustavo Luiz Grave<sup>2</sup>

Guilherme David Rama<sup>2</sup>

Jeferson Toffoli<sup>2</sup>

Luiz Eduardo Pereira<sup>2</sup>

Rafael Moscon<sup>2</sup>

Ricael Brunetto<sup>2</sup>

Robert Natalino Chagas<sup>2</sup>

Fernando Reimann Skonieski<sup>3</sup>

Fabiana Elias<sup>4</sup>

O leite cru pode ser contaminado por grande variedade de micro-organismos provenientes de diversas fontes, sendo os principais agentes causadores as bactérias acidoláticas, *Pseudomonas* spp., leveduras e enterobactérias. A presença destes agentes no leite alteram sua qualidade e representa um risco para a saúde

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. Voluntários do grupo PET- Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. [elvisheberle@hotmail.com](mailto:elvisheberle@hotmail.com), [larisagobato@hotmail.com](mailto:larisagobato@hotmail.com)<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Realeza. Bolsistas do grupo PET- Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. [ander.bedin12@gmail.com](mailto:ander.bedin12@gmail.com), [andressacd2011@hotmail.com](mailto:andressacd2011@hotmail.com), [daniella\\_bessani@hotmail.com](mailto:daniella_bessani@hotmail.com), [diogo.cortese@yahoo.com.br](mailto:diogo.cortese@yahoo.com.br), [fran\\_fankhauser@yahoo.com.br](mailto:fran_fankhauser@yahoo.com.br), [gustavo\\_marchiori@hotmail.com](mailto:gustavo_marchiori@hotmail.com), [guigorama@hotmail.com](mailto:guigorama@hotmail.com), [jeferson.toffoli056@gmail.com](mailto:jeferson.toffoli056@gmail.com), [luizdupereira@hotmail.com](mailto:luizdupereira@hotmail.com), [rafaelmoscon@hotmail.com](mailto:rafaelmoscon@hotmail.com), [ricael-brunetto@hotmail.com](mailto:ricael-brunetto@hotmail.com), [robertchagas@outlook.com](mailto:robertchagas@outlook.com)

<sup>3</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. Colaborador do grupo PET – Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. [fernando.skonieski@uffs.edu.br](mailto:fernando.skonieski@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Professorado curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza. Tutora do Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. [fabiana.elias@uffs.edu.br](mailto:fabiana.elias@uffs.edu.br)

do consumidor, uma vez que possui um potencial de veiculação de micro-organismos e toxinas microbianas. Sendo assim, a contagem bacteriana total (CBT) é um forte determinante na avaliação da higiene de ordenha e das condições de estocagem e transporte do leite cru. Portanto, para que se tenha uma CBT aceitável, cuidados diários na higiene da ordenha, assim como do ordenhador, juntamente com um manejo adequado de ordenha são essenciais. O grupo PET-Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza – PR, possui um amplo trabalho extensionista voltado para a produção leiteira em propriedades rurais familiares da região do Sudoeste do Paraná, onde presta assistência em todos os âmbitos da produção, principalmente, direcionando as boas práticas de ordenha e manejo, pretendendo obter um produto de boa qualidade nutricional e microbiológica. O presente trabalho tem por objetivo relatar a diferença de CBT em uma propriedade rural familiar localizada no município de Santo Antônio do Sudoeste, região Sudoeste do Estado do Paraná, antes e depois da implantação do grupo PET na propriedade entre o período de 2007 a 2015. O grupo atua desde o ano de 2010 sendo que a propriedade em questão é assistida desde 2011. Os dados foram coletados da base de dados do produtor onde consta com registros de CBT do tanque de expansão do ano de 2007 ao ano de 2015, disponibilizado ao produtor pelo laticínio por meio da nota fiscal mensal, totalizando uma amostragem total de 93 observações. A partir dos dados coletados notou-se que, no período entre 2007 e 2010, quando a propriedade não era assistida pelo grupo PET, a CBT mostrou-se relativamente alta quando comparada com o período entre 2011 e 2015, quando a propriedade passou a ser assistida pelo grupo, sendo que, a média aritmética da CBT do período entre 2007 à 2010 foi igual a 944,25 (CBT/mil/UFC/ml), já a média aritmética da CBT do período de 2011 à 2015 foi de 54,8 (CBT/mil/UFC/ml), valor que se enquadra nos padrões estabelecidos pela legislação brasileira que rege os critérios mínimos de qualidade e identidade do leite cru, a IN 62, que regulamenta um valor máximo de 300 (CBT/mil/UFC/ml). Os resultados apresentaram uma amplitude relevante de 889,45 (CBT/mil/UFC/ml) entre os períodos. Com isso pode-se concluir que o trabalho extensionista feito pelo grupo PET-Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar apresenta uma significativa importância para a melhoria na qualidade do leite, surtindo efeito as instruções de boas práticas de manejo inseridas na propriedade rural familiar assistida.

**Palavras-chave:** Contagem bacteriana total. Sudoeste do Paraná. Qualidade microbiológica do leite.